



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JOÃO ANANIAS

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 11 de abril de 2026

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Há número legal. Estão abertos os trabalhos da nossa audiência pública na região, que é muito importante. Convido o nosso Vereador Hélio Rodrigues, sempre presente, para fazer parte da Mesa.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 2ª Audiência Pública desta Comissão, do ano de 2026, convocada para hoje, 11 de abril, com o objetivo de debater o andamento das obras de implementação do piscinão de Capão Redondo, em atendimento ao Requerimento 06/2026, de autoria do Vereador Alessandro Guedes, aprovado em reunião de 18 de março de 2026.

Informo que esta reunião está sendo realizada de forma presencial na Escola Municipal Luiz Tenorio de Brito, situada à Rua Baldomero Carqueja, 278, Vila Prel, e transmitida, ao vivo, através da página Auditórios Online, no *site* da Câmara Municipal, e também nos canais da Câmara Municipal no YouTube e no Facebook.

O convite para esta audiência vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde 27 de março de 2026.

Foram convidadas as Sras. e os Srs.: Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras, nos enviou *e-mail* informando não poder estar presentes em razão de compromissos previamente agendados; Ricardo Bittar, Subprefeito da região de Campo Limpo, nesta audiência representado por Marcos Ribeiro Spinola, Supervisor Técnico de Projetos e Obras, que convido para compor a Mesa conosco, por favor; e Sandra Maria Guiglielmin Gomes, da Associação Pró Melhoramentos da Vila Prel.

Também foram convidados os representantes da Pastoral da Moradia e Favela e da Associação do Povo em Ação, Escola e Cidadania; os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e a população em geral.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Vou anunciá-lo já.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Não foi chamado na nossa audiência pública,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 3

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 2 DE 44

mas... Quero dizer que acaba de chegar o Vereador Dheison Silva, a quem peço para compor a Mesa conosco.

Neste momento, declaro abertas as inscrições para quem desejar se manifestar. Procurem nossa secretaria para fazer sua inscrição. Gostaria de adiantar que cumpriremos o tempo regimental e, para tanto, serão dados, no máximo, três minutos a cada orador, pois, assim, poderemos ouvir todo mundo e concluir, no prazo correto, a nossa audiência pública.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Sim. Vou chamar. E, por favor, quem desejar se pronunciar, peço para que forme uma fila ali, junto à nossa assessoria, para a inscrição.

Já falei que cada orador terá o tempo de três minutos e quero dizer ainda que nossos intérpretes de Libras são: Ednaldo de Souza Marques e Gabrielle Patrício Polycarpo Martins, que completam esta tão importante audiência.

Convido ainda para fazer parte da Mesa o Sr. Adélio Villalba Martinez, representante da Pastoral de Moradia e Favela. (Pausa)

Inicialmente, vou passar a palavra às autoridades para se manifestarem. Antes, só me organizando, Sandra primeiro, depois, passamos aos demais, pode ser?

A SRA. SANDRA MARIA GUIGLIELMIN GOMES - Bom dia a todas e a todos. Bom dia aos Parlamentares presentes e aos representantes das associações. Sou a Sandra, Presidente da Associação da Vila Prel.

Nossa associação se situa na divisa entre Campo Limpo e M'Boi Mirim. Essa divisa passa pelo Córrego dos Freitas, em frente à associação, onde foi feita uma galeria na época em que eu ainda era adolescente, e presenciei muitas enchentes aqui, na Vila Prel. Com a luta dos presidentes que passaram por esta associação e a luta da Associação Pró Melhoramentos da Vila Prel, essa galeria foi erguida, se não me engano, na Gestão Marta Suplicy. Hoje, felizmente, a Vila Prel não sofre mais com as enchentes do passado.

Entretanto, sei que é uma dor e um sofrimento muito grande para as pessoas que passam por isso agora, enfrentando perdas materiais, de entes queridos e de bens conquistados.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 4

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 3 DE 44

Estamos aqui nesta luta para que esse piscinão saia o mais rápido possível. Peço aos Parlamentares presentes para que lutem junto às associações de moradores para que essa obra seja agilizada. Chega de perdas materiais e de famílias sofrendo. É o que tenho a dizer e vamos seguir em luta por esse piscinão.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Sra. Sandra Maria Guigielmin Gomes. Achei melhor pedirmos ao representante do Município de São Paulo, o Sr. Marcos Ribeiro Spinola, que se manifeste para trazer o posicionamento regional sobre o tema.

O SR. MARCOS RIBEIRO SPINOLA – Bom dia a todos. Sou Marcos, Coordenador de Obras da Subprefeitura, representando o Subprefeito Ricardo Bittar.

Conforme as diretrizes que o próprio Subprefeito sempre ressalta, a Subprefeitura está permanentemente aberta ao atendimento da população. Estamos à disposição para todas as demandas que os munícipes queiram nos apresentar. Vale lembrar que o Subprefeito mantém a agenda aberta para atendimento todas as quartas-feiras. Reitero que estamos prontos para qualquer requerimento da população.

Bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Sr. Marcos Ribeiro Spinola. Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Adélio Villalba Martinez para que faça sua manifestação.

O SR. ADÉLIO VILLALBA MARTINEZ – Bom dia. Sou Adélio, da Pastoral de Moradia e Favela, da Diocese de Campo Limpo. Trata-se de uma retomada, por esta pastoral, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, que já realizou um trabalho muito importante na área de moradia nas décadas de 80 e 90. Agora, a Diocese e a CNBB estão retomando esse trabalho com a população. Também integro o movimento Povo em Ação, que muitos aqui conhecem. Estamos prestes a iniciar uma obra do programa Minha Casa, Minha Vida na nossa região, que contará com cerca de 300 unidades. Já assinamos o contrato com a Caixa Econômica Federal e estamos muito felizes com essa nova conquista que estamos trazendo para cá.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Quero agora dar a palavra ao nosso companheiro, o nobre Vereador Dheison Silva.

O SR. DHEISON SILVA – Pessoal, muito bom dia. Parabéns ao Sr. Presidente João Ananias, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, que propôs esta audiência pública tão importante. Quando falamos desse piscinão, não estamos tratando apenas de uma obra atrasada, mas de falta de prioridade na cidade de São Paulo. É disso que se trata.

Temos um contrato assinado desde 2015 e houve dinheiro em caixa na Prefeitura em diversas oportunidades. Recebi um relatório da nossa assessoria técnica de bancada informando que chegamos a ter, em 2021, sete bilhões de reais disponíveis em caixa. Portanto, não se pode dizer que essa obra não avançou por falta de recursos. Foi por falta de prioridade política.

Desde então, já contabilizamos mais de nove termos aditivos e, ainda assim, nada saiu do papel. Temos promessas públicas do Gestor municipal sobre a priorização deste piscinão, mas o fato é que nada foi realizado e, agora, a previsão foi estendida para 2028.

O problema é que quem mora aqui conhece bem o transtorno que a ausência desse piscinão causa. Não podemos continuar responsabilizando gestões passadas, pois estamos no quinto ano da atual administração e a obra não avançou. É um absurdo o que ocorre na cidade de São Paulo. Esta audiência pública deve fornecer respostas à população. Precisamos de prioridade e da antecipação imediata do cronograma, pois 2028 está muito longe. Pelo histórico que temos, quem nos garante que, ao chegarmos em 2028, não dirão que a entrega ficará para 2030 ou 2032?

Enquanto isso, o povo é penalizado e vidas são perdidas pela incompetência do Poder Público. A negligência da Prefeitura custou a vida de moradores desta região, e não podemos nos calar. Precisamos de respostas mais enérgicas do Poder Executivo.

O nosso papel, enquanto Legislativo, está sendo cumprido pelos Vereadores presentes. Mais uma vez, parabéns, Sr. Presidente João Ananias, pela iniciativa. Estamos

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 5 DE 44

fiscalizando e cobrando. A pergunta que não quer calar é: quando a Prefeitura cumprirá o seu papel de executar a obra? É isso que vim disposto a ouvir hoje.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – As inscrições estão sendo realizadas. Assim que encerrarmos as falas dos parlamentares e das autoridades, as inscrições serão encerradas. Portanto, quem tiver interesse em falar, por favor, dirija-se à mesa para se inscrever. Agora, ouviremos o nosso nobre Vereador e Presidente do PT, o Sr. Hélio Rodrigues.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Bom dia, companheiros e companheiras.

Saúdo a Mesa: o representante do Subprefeito; a Sra. Sandra Maria Guiglielmin Gomes, o nobre Vereador Dheison e o Sr. Presidente desta Comissão de Finanças e Orçamento, João Ananias, além de todos os presentes.

Eu me preocupei, logicamente, com o episódio ocorrido em janeiro, um incidente que poderia ter sido evitado, mas que infelizmente custou vidas, como bem pontuou o nobre Vereador Dheison Silva.

Fiquei ainda mais preocupado, Sr. Dheison Silva, com a justificativa apresentada pelo Prefeito, que atribuiu o atraso da obra ao Governo Fernando Haddad.

Não é admissível que, em um momento de tamanha comoção regional diante de duas mortes, alguém utilize esse episódio como palanque político. Por isso, foi fundamental a iniciativa da Comissão de Finanças e Orçamento em convocar esta audiência pública para cobrar prazos claros: quando o piscinão será entregue? Quando serão concluídas as obras de prolongamento da Avenida Carlos Caldeira Filho, a implantação do corredor de ônibus, a construção dos dois viadutos sobre o reservatório e a canalização do Córrego Água dos Brancos, aqui no Capão Redondo?

Queremos que esta audiência aponte as datas exatas em que essas obras serão entregues à população. Refuto, com toda a força e veemência, o argumento de que o projeto não avançou por culpa do então Prefeito Fernando Haddad, que assinou o contrato em dezembro de 2015. Por que tanto tempo de paralisação, sendo que, nesse período, São Paulo dispôs de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 7

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 6 DE 44

recursos abundantes? Várias obras foram realizadas no município, muitas delas, inclusive, sem concorrência pública e por meio de contratos de emergência. Queremos saber como essas prioridades foram estabelecidas.

Estamos falando de uma obra que estava orçada em 179 milhões de reais e que, agora, já atinge a marca de meio bilhão de reais. Como a população pode ter segurança de que essa obra será executada e entregue no menor prazo possível?

Para nós, esta audiência pública deve lançar luz sobre dois pontos fundamentais. O primeiro, como bem pontuou o nobre Vereador Dheison, é a definição de quando a obra será entregue, pois ela é essencial para a região, para o metrô do Capão Redondo e para a futura estação do Jardim Ângela. O segundo ponto é esclarecer quem está falando a verdade: se o Sr. Prefeito Ricardo Nunes, se a responsabilidade é de gestões anteriores ou se a falha é da atual administração.

Esta audiência demonstrará a realidade dos fatos. E a verdade é que o atraso nada tem a ver com o Governo Fernando Haddad. Pelo contrário. Ele deu o passo mais importante para que a obra fosse executada. No entanto, ela foi negligenciada pelo Governos João Doria e Bruno Covas e, até o dia de hoje, Ricardo Nunes. É isso que esta audiência provará. É fundamental escutar a população, exercer o nosso papel e transformar esse clamor em pressão para que a Prefeitura entregue o que prometeu.

Recentemente, ao inaugurar uma obra, o Sr. Prefeito criticou a ex-Ministra do Meio Ambiente, a Sra. Marina Silva, alegando que ela nada fez pela cidade. Ele está transformando a gestão do município em um palanque eleitoral para o dia 4 de outubro. Não aceitaremos isso. Queremos que a Prefeitura de São Paulo se atenha às necessidades do povo. É fundamental que o Prefeito dedique seu tempo a responder às demandas do Campo Limpo e da região.

Obrigado, companheiros e companheiras.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Farei uma fala rápida e, assim que eu concluir, as inscrições estarão encerradas. Então, quem tiver interesse em falar, dirija-se à mesa para se inscrever.

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 7 DE 44

Gostaria de complementar o que meus companheiros disseram. Sabemos da importância desta obra e de como o atraso afeta a vida de quem mora na região.

Além disso, não podemos nos esquecer de que a Prefeitura da cidade de São Paulo não inscreveu as propostas de drenagem no Novo Programa de Aceleração do Crescimento, PAC, do Governo Federal. A gestão sequer manifestou a intenção de captar esses recursos federais, agindo como se estivesse em campanha para outubro. Se tivessem buscado os recursos do Governo Federal, já teríamos solucionado as pendências do contrato firmado ainda na época do Sr. Prefeito Fernando Haddad.

Sabemos o transtorno que o transbordamento de água causa no Capão Redondo e nas adjacências. Precisamos fazer essa cobrança de forma pública e sinalizar aos moradores que estamos presentes para atender às suas demandas, especialmente os que vivem nas bordas da cidade. Sinto que São Paulo está abandonada. A Zeladoria não está atuando de forma eficiente. Daqui a alguns dias, quando as chuvas e enchentes retornarem, a população sofrerá novamente.

Precisamos de um retorno real, não de promessas eleitoreiras. Se a previsão de entrega é apenas para 2028, isso não é aceitável. Precisamos de algo concreto e palpável agora.

Então, desejo a todos uma boa audiência. Que possamos levar a causa e trazer uma informação realmente concreta, e que possamos conversar nesta audiência e termos um retorno. Que seja um retorno para essa população que sofre todos os dias com transporte público ruim, com moradia ruim e, claro, com esses alagamentos que afetam todas as adjacências do Capão Redondo também.

Obrigado, gente. Estamos juntos. Obrigado. (Palmas)

Bom, gente, como avisamos, já encerramos nossas inscrições e já vamos iniciar. O primeiro será o Elon Ávila Ferreira e, logo em seguida, o Zeca.

Elon, tem a palavra. Ele é botafoguense.

O SR. ELON ÁVILA FERREIRA – E viva o preto e branco, assim como o Presidente Lula.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 9

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 8 DE 44

Bom dia a todos da Mesa, à Sra. Sandra – apenas ela de mulher. E bom dia a todos os companheiros e companheiras da plateia. É muito importante falarmos, nesta audiência pública, sobre o piscinão do Capão Redondo. Nós, que somos moradores aqui do bairro, sabemos o quanto é difícil.

Temos aqui o Marquinhos, que é Engenheiro, e deve haver vários outros engenheiros no auditório presentes. Sabemos que as tubulações da cidade de São Paulo, como em todas as grandes cidades do estado de São Paulo, foram pensadas há 30, 40 anos. Naquela época, chovia muito. Ocorre que a chuva não era como agora. Com essa mudança climática, a chuva, quando ela vem, é muita chuva. Quando vem o frio, é muito frio; quando vem o calor, é muito calor. Com essa mudança climática, tudo mudou.

Agora, nós estamos vendo esse piscinão, que foi iniciado em 2015, quando o Haddad era Prefeito. Já passaram outros prefeitos e agora já está com 10, 11 anos que foi assinado esse projeto. E esse projeto não sai do papel. Conforme foi falado, já houve novos aditivos nesse contrato.

Então, é muito difícil. Nós não sabemos. Acho que o Prefeito não sabe quanto custa uma vida. Alguém aqui sabe o valor de uma vida? Se alguém souber, se o Prefeito souber o valor de uma vida, divide por dois. Como vimos casos na Avenida Carlos Lacerda, depois que aconteceu essa tragédia do casal que foi morto, colocaram os *guardrails* para poder evitar que que a enchente leve os carros.

Construíram prédios, condomínio em cima do córrego. E o córrego só tem uma pequena passagem – quem vai para a Giovanni Gronchi sabe disso. Quando chega lá, a água não tem para onde ir. E agora temos que construir, realmente, piscinões na região, e esse piscinão do Capão Redondo está fazendo muita falta.

E temos que pressionar realmente nesta audiência, porque estamos vendo aqui os Vereadores de Oposição. Não há sequer um Vereador da Situação, que está do lado do Prefeito, para vir até aqui nos ouvir. Será que esses Vereadores estão tão ocupados que não podem vir nos ouvir?

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 9 DE 44

Mas está chegando o dia 4 de outubro. Até lá, vocês vão ver que esses Vereadores vão estar em cima dos carros de som pedindo voto para nós. E temos que estar atentos a isso.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Depois do Zeca, o próximo, para já deixar pronto, o João Batista.

O SR. ZECA – Bom dia, companheiros e companheiras. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do nobre Colega Presidente João Ananias.

Quero falar um pouquinho sobre o córrego do Capão Redondo. Vou falar muito pouco. Eu acho que tenho que falar aqui do Córrego dos Freitas, porque sou da Associação da Vila Prel. O Córrego dos Freitas começa lá, meu nobre Colega Presidente Hélio, lá no Córrego Água dos Brancos e passa no Várzea de Lima, no Parque Santo Antônio, no Capelinha, na AABB e passa na Vila Prel.

E o que acontece? Lembro dos projetos da nobre Colega, a Prefeita Erundina, que fez um projeto aqui, entre os anos de 1989 e 1992, dos córregos da zona Sul. Eu me lembro desse projeto. Não sei se alguém aqui se lembra do projeto do Córrego dos Freitas, da época da Erundina.

Sobre esse projeto, eu queria saber se já saiu a licitação desse Córrego dos Freitas. Falam que já saiu e até agora ninguém me falou nada. Quero também saber, Sr. Presidente, sobre o fundo perdido do PAC que veio para o Córrego dos Freitas. Onde está esse dinheiro? O dinheiro voltou? Onde está o dinheiro? Voltou para o caixa da Prefeitura? Isso eu quero saber.

Aqui, na Vila Prel, parou de encher quando a Marta Suplicy agiu quando alagaram as galerias da Vila Prel até a AABB. E ali parou. Terminou o mandato da Erundina e o da Marta e a obra foi parada. O que enche na Vila Prel e na AABB, é a Rua Canuto Luiz do Nascimento. O gargalo é ali, pois não dá vazão.

É preciso terminar aquele trecho da AABB até a Rua Canuto Luiz do Nascimento, para não encher mais a AABB, nem o Córrego dos Freitas. Porque é ali que é o gargalo. Precisamos mexer ali.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 11

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 10 DE 44

Então, quero saber quando vai ser a licitação do Córrego dos Freitas e quando vai começar a obra, que está desde 2010. Fizemos várias reuniões com os amigos das comunidades, com o Marcos Monteiro e até agora nada.

Fizeram apenas uma obra emergencial lá em cima, próximo à CDHU. Era para estar terminada desde janeiro. Essa obra não acaba nunca, p*rr*. Obra emergencial. Onde está o dinheiro do povo? É isso que eu tinha para falar.

Obrigado a todos.

Córrego dos Freitas: quero ouvir do pessoal sobre o Córrego dos Freitas.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Zeca. O próximo inscrito é o João Batista.

O SR. JOÃO BATISTA – Gente, bom dia a todos.

Quero falar a respeito do Córrego dos Freitas, mas primeiro vou falar sobre o que nós, idosos, precisamos, isto é, nossa saúde, porque, se não tivermos saúde, nem almoçar ou jantar nós podemos. E estou sugerindo para os Parlamentares, ao Sr. João Ananias, a quem já conheço muito bem; os outros que conheço não estão aqui.

A respeito da dona Erundina, ela foi a Prefeita que conheceu o Córrego dos Freitas. O primeiro Prefeito que conheceu o Parque Santo Antônio, o Córrego dos Freitas, onde, em 2005, morreram duas crianças. Em 2009, morreu uma senhora também.

No dia 19, vou abrir um processo no Ministério Público contra a Prefeitura. Recebo quase 70 documentos por mês do Ministério Público, a respeito do Ricardo Nunes.

Se eu falar alguma palavra errada, peço que vocês me desculpem, mas vai ser demorado o que vou falar. Se eu sentir uma dor, seja onde for, e for ao médico, tenho que mostrar o lugar onde está doendo, porque, se eu não mostrar, ele não vai passar o remédio certo para a dor.

A respeito do que está acontecendo, está saindo um pessoal do Parque Santo Antônio, dos postos de saúde, para a zona Leste, por falta de médico especialista que não temos, por falta dos remédios nos postos de saúde que não temos, por falta de tudo que precisamos.

Há senhoras de 70 anos, 75 anos, que saem daqui para a zona Leste, por necessidade de um médico especialista, do remédio que não temos ou de uma cirurgia de hérnia que está marcada para fazer, ficam um ano, um ano e meio esperando, por falta da cobrança dos Parlamentares ao Prefeito e ao Governo do Estado. Isso é muito sofrido. É uma falta de inteligência não cobrar.

A respeito do Córrego dos Freitas, esses processos que estamos tendo no Ministério Público sobre a canalização do Córrego dos Freitas, vocês falaram sobre o piscinão do Capão Redondo. No ano passado, na campanha do Sr. Guilherme Boulos, eu o cobre ali em cima da ponte.

Peguei na mão do Sr. Presidente Lula, no AMA do Capão Redondo. Ele falou para nós que iria liberar o dinheiro para a verba do Córrego dos Freitas, do metrô do Capão Redondo até o Jardim Ângela e a urbanização da favela do Córrego dos Freitas. Há 15 dias, mandei uma mensagem para o Deputado Zarattini e outra mensagem para o Donato, pedindo esse documento desse dinheiro que vem para o Governo Estadual, para eu juntar ao processo no Ministério Público.

O que eles falaram para mim? Um falou para mim: “O pessoal, em sua maioria, votou no Ricardo Nunes”. Meu, se formos atrás de eleição, se formos atrás do político, nunca conseguiremos nada na Prefeitura, nem no estado de São Paulo. O Ricardo Nunes mete a língua no bolo.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Conclua, Sr. João Batista, por favor.

O SR. JOÃO BATISTA – Apenas para concluir: três prefeitos eleitos pelo PT já passaram, de 1988 para cá: o Haddad, a Marta Suplicy e a Erundina. Eu queria ver uma obra do Córrego dos Freitas feita por um prefeito do PT.

Há o processo referente à Prefeitura. Eu cobro o Ricardo Nunes. Ele veio ao Córrego dos Freitas, fez um vídeo. Mostrei, mandei para o Zé, mandei para meio mundo de gente. Mas estava tendo uma promessa. Por quê? Porque os Parlamentares não se juntam todos e não cobram de uma vez.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 12 DE 44

Eu cobro do Sr. João Ananias para marcar com a Subprefeitura de M'Boi Mirim. Agora, tive uma reunião com meio mundo de gente da Sabesp. A Sabesp está destruindo nossa vida. A Sabesp é a pior empresa que está tendo em São Paulo, gente. Vou abrir um processo contra a Sabesp também. Fui chamado ao Ministério Público, agora com a Sabesp, em juízo. Está destruindo nossa vida.

Água que preste, nós não temos. O esgoto de nossas casas, estão pondo dentro do rio. A água está retornando com todo o fedor para dentro de casa, porque os Vereadores, os Deputados Federais, Deputados do PT, deputados de qualquer partido, não se juntam todos e não enforcam esse cara, que não está dando conta do imposto que pagamos.

Não vou mais falar muito. Mas o que precisamos de verdade, Sr. João Ananias – não o conheço, mas conheço outras pessoas –, é da nossa saúde. Primeiramente, é Deus que nos protege, e a nossa saúde. Agora, tive uma reunião no meio de um monte de polícia, delegado e tudo, no colégio da igreja.

Pensei até que eu iria preso. Falei para o Delegado: “Nós temos um delegado, nós temos juízo, nós temos a polícia, mas não temos nossa segurança”. Uma mãe sai com a bolsa do lado, o motoqueiro vem e pega o celular da mãe de família. Mata a mãe de família, mata o pai de família, mata o trabalhador.

Nós vamos presos e ficamos cinco, seis meses na Delegacia, enquanto o bandido é solto na mesma hora. Por quê? Por causa das finanças. O que o pessoal faz com as finanças?
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado. Por favor, Sr. Marcos Levois.

O SR. MARCOS LEVOIS – Bom, muito bom dia a todos da Mesa. Na presença do Vereador...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. MARCOS LEVOIS – ... não é isso, Vereador? E foi muito bem colocado.

Eu peço à Mesa, se possível, colocar o vídeo que eu passei para vocês. Essa rua se chama Pedro Faber. Onde fica a Rua Pedro Faber? A maioria de vocês conhece: ao lado da

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 13 DE 44

estação do Campo Limpo, na Avenida Carlos Caldeira, sentido Capão Redondo. Nós temos o famoso gás ali, e essa rua é aquela do lado de trás, que, carinhosamente, chamamos de Vila do Sapo.

Gente, prestem atenção a esse vídeo.

- Apresentação de vídeo.

O SR. MARCOS LEVOIS – Se olharmos aqui, sentido onde está a Sandra, do Vereador Dheison – minha saudação ao Dheison, meu parceiro –, é a estação do Metrô, está logo lá onde vai abrir o vídeo. E o piscinão está a poucos metros daí.

Quando falamos de ter piscinão, quando falamos que se precisa do escoamento de água, mas não há zeladoria, acredito que isso é uma questão recorrente da falta de critério, da falta de política pública no território – sobretudo, infelizmente, da Subprefeitura do Campo Limpo para com seus munícipes.

Então, quero chamar à reflexão e chamar a atenção para essa questão. Já fizemos quatro pedidos, Vereadores. Sabem o que são quatro pedidos? Inclusive, pedimos uma reunião na Subprefeitura, por falta de chamados ao Cata-Bagulho, enfim, tudo o que vocês possam imaginar.

Mas sei que a pauta é a água, mas o escoamento da água precisa acontecer. Se não há escoamento de água por conta dos entulhos, como vamos ter, verdadeiramente, piscinões?

Então, uso meu tempo para pedir uma reflexão, agradeço e peço também para os nossos Vereadores que continuem essa pauta, isto é, do lado da estação do Metrô Capão Redondo.

E estamos falando aqui do Metrô. E quero aproveitar, já que o Vereador Hélio colocou muito bem, que é uma estação que atende a toda a população do Capão Redondo, sobretudo às regiões do M'Boi Mirim e Jardim Ângela. E estamos nessa pauta também da extensão do metrô.

Muito obrigado, Vereador. Muito obrigado a todos.

Um abraço ao Marquinhos. Esse cara é técnico da Subprefeitura, Vereador Dheison,

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 14 DE 44

e não tem para ninguém. Esse cara segura nas costas.

Obrigado. Um bom dia a todos e a todas. (Pausa)

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Marcos.

A próxima será a Poliana Borges dos Santos.

E já aproveitando, Silvana Ribeiro, depois da Poliana, se prepare, para ganharmos tempo.

A SRA. POLIANA BORGES DOS SANTOS – Boa tarde. Boa tarde à Mesa.

Eu me chamo Poliana, faço parte da Associação Povo em Ação, e sou moradora da região próxima ao local onde está ocorrendo o piscinão.

Há algum tempo, a Sabesp fez a canalização do esgoto da região. O que acontece é que eles colocaram canos muito curtos, com pouco escoamento, e o esgoto subiu. Agora temos o piscinão, que foi iniciado e não foi terminado, e a visão que eu tenho, por morar na região, é que essas obras não são pensadas e não são feitas com a parte de contingência, para evitar que aconteçam tragédias enquanto estão sendo realizadas.

E, muitas vezes, quando são terminadas, elas não atingem a função delas, por não terem sido pensadas de forma certa para a região. Porque, no caso da Sabesp, anteriormente, os canos foram muito finos, então o esgoto subia. Então, o que boa parte da população fez? Voltou a colocar os esgotos no córrego, porque, antes o esgoto no córrego do que subindo dentro de casa.

Agora nós temos o piscinão. Eu gostaria de saber, porque nós sabemos que vai demorar, sabemos que é recorrente da Prefeitura e da questão pública as obras atrasarem — dão um prazo e não cumprem —, quais são as medidas que vocês estão tomando para que esses comércios da região, que foram alagados, sendo que antes não chegavam a ser alagados, antes da obra do piscinão... E muitas pessoas perderam tudo, casas que estão perdendo a estrutura por conta da obra. Eu gostaria de saber o que vocês estão fazendo para mitigar isso?

Porque o problema existe, foi verificado recentemente e pessoas morreram. A parte da estrutura, para conter os carros, foi feita, mas e a parte para evitar que, nesse período, as

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 15 DE 44

casas ao redor sejam alagadas? Eu gostaria dessa resposta e também de saber onde a população pode acompanhar tanto os detalhes da obra quanto os detalhes do impacto ambiental que está ocorrendo na região.

Nesse caso, por questões de rejeitos de obra, como vocês estão lidando? Porque não adianta ter uma obra: se não colocar o rejeito no lugar certo, ele vai para o rio e volta a encher. Então, eu gostaria de saber dessas informações da Prefeitura.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Poliana, posteriormente a gente vai dar... Obrigado. O Sr. Marcos depois tem a palavra para responder algumas dúvidas.

A SRA. SILVANA RIBEIRO – Oi, bom dia a todos. Acho que ainda é bom dia. Eu sou a Silvana, moro no Condomínio Parque das Árvores, que fica bem ao lado do piscinão. E a nossa luta não está começando hoje. Ela começa há 35 anos, por descaso. Hoje, se nós temos representação no Ministério Público, foi graças ao gabinete da Vereadora Luna, que esteve lá e nos apoiou.

Não foi feita uma cautelar inicial nos nossos imóveis, e os imóveis estão todos com rachaduras. Foram 35 anos sem passar por uma enchente; foi só chegar o piscinão que nós tivemos uma enchente. Nossas casas foram alagadas, equipamentos da portaria foram perdidos. E, quando eu procurei apoio na Prefeitura, a resposta que eu tive foi que nós não somos vulneráveis.

Eu queria saber qual é a régua da vulnerabilidade do cidadão que paga imposto, que está ali e que está à mercê. A vulnerabilidade, no nosso caso, existiu. Eu tive perdas, as pessoas tiveram perdas.

Eu achei interessante falar sobre os resíduos que as pessoas descartam de forma irregular, mas seria importante também as autoridades pensarem quantos ecopontos nós temos em uma região tão populosa. Isso não justifica a falta de organização do cidadão. Várias vezes, eu e a minha colega chegamos ao ecoponto e temos que dar a volta, porque “esse resíduo eu não posso pegar”, “esse, você tem que ensacar”, ou vemos a caçamba vazia e pedem para que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 17

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 16 DE 44

a gente retorne depois. Muitas pessoas acabam evitando ir ao ecoponto.

E, quando acontecem as enchentes, nós que somos vizinhos, vemos uma quantidade enorme de resíduos espalhados — parece até uma bandeira de tantas cores. Então, a população precisa saber disso. A Sabesp está deixando muito a desejar. E eu acho que quem está na administração deveria pensar também no munícipe que tem uma árvore correndo risco e que, quando você vai pedir ajuda na Prefeitura, eles falam: “Contrata um agrônomo, contrata um engenheiro civil ou um engenheiro florestal”. As pessoas não têm dinheiro para isso. Aí, o que acontece? Nós temos que esperar a árvore cair.

No nosso condomínio, nós estamos com várias árvores nessa situação. Uma fica na portaria. Nós ficamos uns 15 ou 20 dias com o esgoto do condomínio comprometido, porque a árvore já está inclinada, e foi constatado, pela Sabesp, que a raiz comprometeu toda a rede de esgoto, e ninguém fez nada. Nós pedimos, nós imploramos e, independentemente da nossa vulnerabilidade...

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Conclua, dona Silvana, por favor.

A SRA. SILVANA RIBEIRO – Eu vou concluir, mas, infelizmente, eu tenho que falar essas coisas. Você me deu o direito de voz, então, desculpa.

Eu já estou no final.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Mais três minutos.

A SRA. SILVANA RIBEIRO – Tudo bem, é que eu vi que o outro também falou um pouquinho mais.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Bom, o próximo será o Sr. Carlitos, membro do Conselho Participativo do Campo Limpo.

O SR. CARLITOS – Bom dia, companheiros e companheiras. Para quem não me conhece, meu nome é Carlitos. Eu sou militante do Partido dos Trabalhadores e também conselheiro do Conselho Participativo do Campo Limpo. Saúdo a Mesa, todos os integrantes, as autoridades que estão presentes e todos vocês, porque é um esforço que nós fazemos para estarmos aqui discutindo as questões e as reivindicações do povo.

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 17 DE 44

Quero dizer que, como conselheiro, nós estamos discutindo essa questão no Conselho Participativo com bastante preocupação. Nesta semana, inclusive, o Marcos esteve lá, na quinta-feira, a pedido do Conselho, para responder a várias questões e perguntas que nós estamos fazendo a respeito do piscinão. Porque a população do entorno já não está acreditando mais que essa obra vai resolver o problema.

Nós sabemos que esse piscinão, em um primeiro momento, será construído para 142 mil metros cúbicos de água. Ele vai represar isso, mas não será uma solução definitiva. A população está preocupada. Eu não sei se o Marcos está aqui... Eu ouvi agora a fala da companheira do condomínio, e foi muito importante.

Então, quero dizer que essa é uma preocupação do Conselho Participativo do Campo Limpo também: a questão das obras para terminar, porque agora me preocupou ainda mais, porque, veja, no Conselho foi dito que a obra estava prevista para terminar em agosto deste ano. Depois, na reunião de quinta-feira, passou para dezembro. E agora eu ouvi o Dheison falar que está prevista para 2028. Então, está complicando essa situação.

Nós queremos saber qual é o prazo exato dessa obra, porque precisamos resolver esse problema. Hoje nós temos tecnologia para resolver vários problemas. Nós fazemos túneis debaixo do mar, há uma obra prevista no Guarujá nesse sentido - o túnel vai passar debaixo do mar. Então, há técnica para resolver o problema das rochas que apareceram, que são mais duras, e acelerar essa obra. Não dá para continuar assim.

E nós vemos, por exemplo... O Erick sumiu na enchente de fevereiro do ano passado, e o corpo não foi encontrado até hoje. Outras duas pessoas morreram nas enchentes deste ano. Isso é caro para todos nós. A população está revoltada, inclusive por isso. Não podemos encarar a morte como algo normal. Não é.

Assim como a polícia matar uma pessoa, uma mulher, mãe de cinco filhos, na zona Leste. Nós não podemos entender isso como normal. Temos que repudiar o assassinato de uma pessoa sempre e principalmente de uma mãe de cinco filhos.

Então, é isso que eu quero dizer.

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 18 DE 44

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Carlitos. O próximo inscrito é o Sr. Carlito, Presidente do PT do Campo Limpo. E, logo em seguida, a Sra. Tereza Arrais, da Associação Sociedade Alternativa.

O SR. CARLITO – Bom dia a todos os companheiros e companheiras. Saúdo a Mesa e, na pessoa do João Ananias e da Sandra, cumprimento as companheiras mulheres. Vou falar rapidamente, companheiros, mas quero falar como um cidadão que chegou ao Campo Limpo há 50 anos.

Na verdade, esta audiência foi chamada para tratar do piscinão do Capão Redondo, mas os nossos problemas se estendem por todo o Campo Limpo. Eu vou citar apenas alguns córregos: o Pirajuçara, Morro do S. Freitas, o Carlos Caldeira Filho, que têm, na sua malha viária, um conjunto de muitos outros afluentes, que o Marquinhos conhece de cor e salteado. E eu, aqui, longe de fazer qualquer excesso, mas o Marquinhos é uma pessoa que se dedica muito tecnicamente como funcionário público, aliás, coisa que não se faz há muito tempo. Aliás, faz quanto tempo que a Prefeitura fez concurso para contratar engenheiro agrônomo, para contratar engenheiros que possam ajudar a solucionar os problemas?

Então, esse é um problema sério também. Mas o que eu quero falar é o seguinte: nós estamos em uma região que cresceu, cresceu, cresceu, e tudo virou concreto. Fazer o piscinão é uma situação emergencial ali, mas, como alguém falou, vai ser apenas mais um espaço que, na hora que encher, vai entrar no condomínio de novo. Então, há muitas dessas situações paliativas, e nós vamos estar sempre sofrendo as consequências do que vem acontecendo.

Eu já vou terminar falando uma coisa. A cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, é uma cidade de 700 mil habitantes. Há um córrego que passa embaixo de uma avenida, chamada Marechal Rondon, e, com o crescimento da cidade, foi feito um outro projeto. Por exemplo, o que eles chamam lá de calçadas verdes: todas as calçadas da cidade, e a Prefeitura fez isso, têm, junto com a faixa para pessoas com deficiência visual, uma faixa de gramado. Toda a água que

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 19 DE 44

desce pela calçada, parte dela já fica ali.

Onde é descida, é o contrário. Por exemplo, vamos pegar Paraisópolis. Naquele descidão, se aquelas calçadas tivessem cortes a cada 10 metros, com uma parte em grama, muita água não chegaria ao córrego Antonico, porque ficaria drenada naquela região. Então, nós precisamos pensar — nós que somos moradores há muitos anos — em projetos de cidade, cidade inteligente e cidade viável. Viável do ponto de vista climático, porque nós vamos nos afogar todos.

Se não houver uma solução que leve a algo mais definitivo, nós vamos estar sempre sofrendo com isso. Só para concluir mesmo: o Marquinhos sabe. O Córrego Diniz, ali em frente à Caixa Econômica Federal, nós brigamos por muito tempo para fazer uma obra que custava, mais ou menos, entre quatro e seis milhões. O Marquinhos pode me corrigir, mas, quando foi feita a licitação, depois acabou sendo feita em caráter emergencial e custou 16 milhões. Uma obra no Jardim Irene, de 52 metros, que muitos engenheiros diziam que poderia ser feita com 10 a 15 milhões, custou 52 milhões. Então, nós precisamos nos atentar também a essas questões, principalmente quando são feitas em caráter emergencial.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Sr. Carlito.

Agora, a Sra. Tereza Arrais, da Associação Sociedade Alternativa. E, logo em seguida, a Sra. Paulina Gomes do Sacramento, moradora do bairro, do Conselho de Saúde, do AMA do Capão Redondo.

A SRA. TEREZA ARRAIS – Bom, primeiramente, quero cumprimentar a população, os munícipes. Muito bom dia, porque vocês são realmente as pessoas que fazem as coisas acontecerem. Na sequência, cumprimento a Mesa, na pessoa do João Ananias e da nossa companheira Sandra, representante das mulheres, que hoje são a grande maioria presente.

Quero deixar registrada minha nota de repúdio pela ausência do Secretário Marcos Monteiro, que é quem deveria estar ouvindo todos nós. E não apenas o representante da Subprefeitura, que hoje cumpre um papel de zeladoria e que, na realidade, sabemos que não abrange toda a cidade.

Estamos vendo a quantidade de resíduos deixados nas ruas, nas calçadas, causando impacto. E discutir a cidade, diante do negacionismo que esta Prefeitura pratica em relação à questão climática que vivemos hoje, demonstra, no mínimo, falta de comprometimento com a sociedade civil que elegeu esse cidadão que hoje está na Prefeitura.

E também a ausência dos Vereadores da Direita, que não cumprem o seu papel e acham que governar a cidade é apenas para aqueles que votaram neles, o que não é verdade. Portanto, deixo registrada essa nota de repúdio à ausência do Secretário da SIURB, que é o principal mentor de todas essas respostas que devem ser dadas aqui, além da fiscalização da nossa Câmara.

Quero pontuar a questão do estudo de impacto de vizinhança. Acho que a própria Silvana, que mora há mais de 30 anos aqui, pode confirmar, nós nunca vimos esse impacto de vizinhança, esse estudo feito para essa obra do piscinão. E o piscinão não é a solução dos problemas. A gente sabe que o piscinão é uma medida paliativa para atender as águas que descem e que vêm dos córregos Água dos Brancos, Moenda Velha, Bacia do Pirajuçara e Morro do S. E os Cadernos de Drenagem, que trazem propostas desde 2016, 2021, nenhuma ação em conjunto com esta obra foi feita até agora, porque cada Secretaria trata das suas obras e das suas demandas separadamente, como se a cidade fosse em caixinhas. E fazem isso à mercê da sua governabilidade e do seu momento eleitoral, que é o que está ocorrendo agora na cidade de São Paulo.

E vamos ver isso com muita praticidade e muita veemência pela Direita, no dia 4 de outubro, tá certo? Então assim, eu faço parte da Articulação Vila Andrade, sou representante da Associação Sociedade Alternativa, mas sou também do CPM Campo Limpo, não me apresentei, até porque a gente tem outros representantes aqui.

Então, para concluir, eu quero dizer o seguinte, o CPM está muito comprometido com toda essa luta. Quando a gente trata de vulnerabilidade, a gente sabe que a vulnerabilidade está no córrego, mas está também nas perdas dos comerciantes. Como a SIURB vai tratar isso? Como a SIURB vai tratar os moradores do condomínio e, principalmente, das áreas vulneráveis

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 21 DE 44

das favelas, que abrangem toda a margem dos córregos?

Então a gente precisa cobrar. E a gente precisa deixar muito claro aqui e agora, com a presença dos munícipes, que isso não é uma brincadeira e nós não estamos mais para ser envolvidos numa lábria eleitoreira para 2026. A gente quer respostas e a gente quer respostas já.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) - Obrigado, Tereza. Após a Dona Paulina, será a Dona Maria Betânia Ferreira Mendonça, da UDMC Paraisópolis.

A SRA. PAULINA GOMES DO SACRAMENTO - Bom dia aos Vereadores Dheison, Hélio e João Ananias, aos representantes das entidades, Sandra e Adélio, e ao companheiro da Subprefeitura, que a gente tem enchido muito o s**o por zeladoria.

Sou moradora da Cohab Adventista, sou usuária da UBS Jardim Comercial e sou conselheira de saúde do AMA Especialidades Capão Redondo. Eu não sou técnica em nada, então vou falar aqui dos problemas que afetam diretamente a gente que é moradora daquela região. Agora, por último, depois da derrubada dos carros lá no córrego, depois das mortes desses dois companheiros, marido e mulher, foi feito um trabalho lá, que pega da Rua da Costa Nova do Prado com a Rua dos Mercantéis. Colocaram *guardrail*, sem espaço para o pessoal passar para ir para a UBS. Então por onde que o povo vai passar para ir para a UBS com aquele trabalho?

Segundo, para quem não mora lá, nós ficamos um bom tempo sem a saída para a ligação com a Av. Comendador Ellis Maas. Quando terminou a obra, gente, para nossa surpresa, quando colocaram dois carros, não coube. Vocês sabiam disso? Pois é, foi feita tipo uma ponte, que não é ponte, quando colocou um ônibus para passar pelo outro, não coube. Teve que cortar novamente a estrutura para caber dois carros.

Então não está sendo fácil para quem mora daquele lado, não está sendo fácil. A gente vê que até hoje não encontraram o corpo do Erick. A família do Erick foi convidada para estar aqui hoje, mas eles não vieram porque eles dizem: “Eu vou perder mais o meu tempo com isso”.

Então a gente precisa tomar uma iniciativa popular, de fato, com os parlamentares

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 23

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 22 DE 44

que estejam com a gente, para que não façam mais nenhuma obra que não seja uma obra decente. E que a comunidade seja observada como gente cidadã que mora ali e paga imposto. Nós estamos ali naquele pedaço, tem dia que a gente passa mais de 24 horas sem água. Nós não podemos vir numa plenária dessa e não falar dos nossos problemas. Nós ficamos essa semana 32 horas sem água na Cohab Adventista. Não é possível que a gente só tenha água quando tem enchente, para tomar banho no esgoto. Estamos cansados e vamos para a rua. Qualquer hora essa bomba vai estourar.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) - Obrigado, Dona Paulina. Próxima, Dona Maria Betânia.

A SRA. MARIA BETÂNIA FERREIRA MENDONÇA - A famosa. Bom dia a todos. Bom dia, à Mesa.

É uma pena que a gente tenha audiência pública de quando em quando. Devia ter toda semana, porque são tantos os assuntos, são tantas as demandas que a gente chega aqui, quer jogar tudo. Jogar tudo e não dá tempo, são “X” minutos, se controlar, a amiga saiu magoada daqui. Isso é degradante para nós, entendeu?

Em pleno sábado, a gente sai até aqui, mas os bonitinhos que deveriam estar não estão. Aqueles que foram eleitos por... eu vou dizer nós, porque a gente termina não votando, mas se incluindo, infelizmente, a gente tem que engolir o sapo que está aí para nós, não se fazem presentes.

Então eu sou de Paraisópolis, meu nome é Betânia, e as demandas são tantas que eu vou só dar os nomes aos bois. Nós temos uma verba do Projeto Faria Lima, que com muita luta de alguns Vereadores, foi aprovada para Paraisópolis. Uma verba que deve, por lei, ser usada apenas no Complexo Paraisópolis. E a gente tem muito medo porque não temos um conselho para fiscalizar para onde vão essas verbas.

E eu falo, o meu medo são os zeros, que podem sumir a qualquer momento, porque você sabe, você tem 700, tira um zero e vai tirando o zero, daqui a pouco não tem mais dinheiro. E, aí, temos o Córrego Antonico, que está lá há anos. Já fez aniversários, aniversários e a obra

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 24

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 23 DE 44

não sai do papel. Como os companheiros já falaram, cada ano que passa o valor triplica e sai do nosso bolso, porque o real foi para o ralo e a gente tem que pagar tudo de novo.

Temos a questão do monotrilho, que agora virou uma propaganda eleitoreira ali. E não se discute como parece óbvio, porque vai ter... Pelo menos, na época da Copa, teria uma estação do metrô lá dentro da comunidade. Tiraram casas, tiraram o Benito di Paula e tudo. Parou a obra, e agora, quem vai fiscalizar? Não se comenta, não se monta um conselho para a população saber: “Olha, vai passar dentro da favela”, “Vai ter esse ou aquele impacto”. Não se discute, apenas se divulga na televisão que o monotrilho vai ser completado. Não é isso, vocês estão ouvindo? Só que o impacto, ninguém está discutindo a participação da população, como é que vai ser toda a estrutura. Ninguém discute, porque não vale a pena. O negócio é pôr a faixinha lá e ganhar voto.

A questão da saúde, nós estamos há muitos anos brigando por uma UBS em Paraisópolis. Verba tem, porque são quase dois bilhões do Projeto Faria Lima. Agora, quando vai ser executada essa obra, Deus esteja aí para nos julgar e dizer quando, porque eu não sei se eu vou estar viva para ver.

Vou falar da questão do resíduo, lixo. Paraisópolis tem mais lixo que eu nunca vi tanto, pelo amor de Deus. É muito, gente, passa todo dia o caminhão de lixo em casa, lá nas ruas, e todo dia tem lixo, porque nós temos um problema de entulho. E infelizmente os ecopontos não atendem às demandas. É um problema que deve ser resolvido, e outros tantos.

Não dá para concluir, porque se eu vou falar de moradia, são mais de cinco mil famílias jogando dinheiro fora com o Aluguel Social, porque Aluguel Social é dinheiro jogado fora. Se fosse pegar o dinheiro do Aluguel Social, que já gastaram com Paraisópolis, já tinham construído moradia para todo mundo.

Então é isso, gente. Vamos fazer mais audiência pública, porque são muitos temas.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Dona Maria Betânia. O próximo será o José Ademar de Oliveira, Presidente da Associação do Jardim São Luiz.

O SR. JOSÉ ADEMAR DE OLIVEIRA - Bom dia à Mesa. Estou vendo aí um, dois,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 25

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 24 DE 44

três Vereadores; o Adélio, que eu conheço; a Sandra, que eu também conheço; o rapaz aqui eu não conheço, o que é funcionário da Prefeitura, mas tudo bem.

Eu sou do Conselho Participativo de M'Boi Mirim. Sou Presidente da Associação Nova União do Pro-Morar Jardim São Luiz. Sou militante, estou fazendo, este ano, 60 anos de militância. Vim do Rio Grande do Norte. Fiz greve lá em fábrica, vim para cá também, fui da Comissão de Fábrica da Jurubatuba, lá na Pedreira. Todo mundo ficou sabendo, tinha uma comissão de fábrica que eu formei lá, fui preso pelo DOPS na luta. Então sou um militante inteirado e completo.

Agora, o que eu estou fazendo aqui, companheiros? Eu não dormi ontem à noite porque eu fiquei nervoso numa reunião do Conselho, e eu não consegui dormir. Mas não vou entrar nesse mérito, não.

O que eu vim fazer aqui? Estou trazendo um requerimento, um ofício que a nossa Associação fez o ano passado, encaminhamos para a SPTrans, para a Subprefeitura de M'Boi Mirim, e recebemos a resposta do "não". Então, ontem fiquei sabendo que tem um pátio cheio de ônibus da Prefeitura para entregar agora na campanha política, certo? Ônibus elétricos, tal, não sei o que lá. E nós estamos pedindo uma linha de micro-ônibus, e são poucos, sei lá, seis ou oito, não sei quantos. Mas isso não é justificativa, para mim, a Prefeitura dizer que não pode fazer.

Então estou trazendo, vou entregar ao João Ananias, por favor, que o senhor faça a cópia e protocole em todos os gabinetes do Partido dos Trabalhadores. E, se precisar, vou na Câmara com uma carta aberta pedindo o apoio dos Vereadores da Câmara Municipal, certo? E vou em qualquer lugar que precisar.

Então eu estou meio nervoso, não quero falar mais. É isso.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Sr. José Ademar. Parabéns.

A próxima é a Dona Edileuza Conceição Silva, do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo. Após, a Dona Suely Mastroroso.

A SRA. EDILEUZA CONCEIÇÃO SILVA - Bom dia a todos. Bom dia a todas. Bom

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 26

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 25 DE 44

dia ao nosso povo que está aqui prestigiando. Bom dia à Mesa e bom dia especial à Sandra, que está ali nos representando enquanto mulher, porque aqui tem mais mulheres do que homens, e ela nos representa na Mesa. Bom dia, Sandra.

Então, minha questão, eu sou Edileuza, eu sou do Conselho Municipal de Saúde. E é lamentável o que a gente está passando com a questão do piscinão. E esse piscinão está fazendo..., dando transtorno até mental nas pessoas. A saúde mental está ficando abalada por causa do piscinão. A pessoa, agora, tem medo quando vai chover. Se ela estiver indo para casa de ônibus, caíram três pingos, desce do ônibus. Eu sou da saúde, eu sou a primeira a descer, porque o Capão Redondo enche. Ele enche de um tal jeito, vocês viram as reportagens. Aí, a gente desce do ônibus, é melhor a gente descer do ônibus, pegar um caminho alternativo a pé para não ter que ficar ilhada e morrer, do que ficar dentro do ônibus esperando ficar ilhada.

Eu moro no Parque Independência. A gente tem o Córrego da Moenda. Eu moro ali há 30 anos e há 30 anos eu vejo a evolução daquele Córrego da Moenda. A gente tem filhos, os filhos são pequenos, os filhos crescem, os netos vêm, os bisnetos, e o Córrego da Moenda sempre enchendo. Ele não tem evolução. Aí vão lá, colocam uma pedra, colocam um negócio, fazem um buraco, quando chove... Agora fizeram um supermercado, e agora é assim, quando chove, se a gente está no Colégio São Bento, até chegar na Feitiço, que é ali, são dois minutos, três minutos a pé. Dentro do ônibus, eu gastei 1h40. Sabe por quê? Porque choveu, nós estávamos dentro do ônibus, estava alagado, as crianças subindo, pulando dos carrinhos, fazendo de piscina, e ficamos 1h40 no ônibus porque, se descêssemos, morreríamos afogados. Se ficássemos, o ônibus poderia ir mais para trás.

Eu estive sexta-feira – eu não me lembro se foi quinta ou sexta – na Subprefeitura, e falaram mesmo do córrego. Mas falar, todo mundo fala. Cadê a resolução? Precisamos decidir isso. Nós, mulheres, somos as que mais sofremos.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Sra. Suely.

Próximo inscrito é o Sr. Everaldo dos Santos, do Conselho Participativo do M'Boi

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 26 DE 44

Mirim

A SRA. SUELY MASTROROSO – Bom dia a todos e a todas. Gostaria de agradecer a presença dos Parlamentares e dos companheiros e companheiras representantes dos movimentos sociais.

Meu nome é Suely. Eu, como o Carlitos e a Tereza Arrais que estão ali, sou Conselheira Participativa Municipal do distrito do Capão Redondo e moradora do entorno. Eu gostaria de trazer algumas coisas que foram levadas pelo Secretário Marcos Monteiro, que deveria estar presente também ouvindo a municipalidade, a população do entorno, como falou com muita propriedade a Tereza Arrais. A fala do Carlitos, em termos de prazos, me contemplou. Houve muitos adiamentos, muitas promessas de prazos. A penúltima promessa foi em junho de 2026. Na reunião, o próprio Secretário disse que iria para dezembro, e agora já trouxeram uma informação, que o Carlitos também falou, que era para janeiro de 2028. Então, eu quero saber até quando a gente vai ter que esperar, que isso pressupõe aditamentos a contrato e também pressupõe mais gasto de dinheiro. Nós queremos uma clareza de informações em relação a esses aditamentos de contrato, a esses valores que estão sendo gastos a mais, e um prazo decente para que a população tenha segurança de quando vai terminar essa obra, porque ninguém aguenta mais.

Foi questionado sobre efetividade da obra. O próprio Secretário fez menção dos Cadernos de Drenagem. Os Cadernos de Drenagem são as obras, a grosso modo, do que deveria ser feito em termos de canalização de córregos para evitar alagamento; e não foi cumprido. Quer dizer, a obra do piscinão não será suficiente para conter os alagamentos. Não será. Os próprios engenheiros estão dizendo que não será suficiente, que deveriam ser feitas mais obras.

Não há priorização de obras. Existem muitas coisas a serem feitas para conter os alagamentos, além do piscinão, e não está sendo priorizado. Se não me engano, o túnel que teria que haver embaixo do AMA, para canalizar o Córrego dos Brancos, também não há priorização dessa obra.

O Secretário apresentou um monte de números para dizer que estavam fazendo isso e aquilo, fez uma série de *slides* de Canva com um monte de gráficos e números. E aquilo, para o grosso da população, é inglês, é chinês, “engenheirês”. Vamos ser mais claros e transparentes? Ele foi muito técnico, essas informações todas foram muito mecânicas e faltou muito de humanidade.

Eu vou reforçar aqui, entre todas as outras pessoas que tiveram prejuízos nas suas casas, nos seus comércios, o Erick Silva, que até hoje a família não conseguiu fazer um velório, não conseguiu se despedir do Erick. Quando eu falei olhando para o Secretário que a população está descrente, ele ironizou: “Mas como assim? Nós apresentamos tantas informações. Vocês ainda estão descrentes? ”.

Vocês estão crentes na palavra do Poder Público? Essa é a minha pergunta.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado.

Após o Sr. Everaldo, será a Sra. Vanda do CP do M'Boi Mirim.

O SR. EVERALDO DOS SANTOS – Bom dia a todos. Parabéns pela presença. Sabadão e nós estamos lutando por melhoria nesta região. Na pessoa do Vereador João Ananias, cumprimento toda a Mesa.

Pessoal, o que está acontecendo hoje, na cidade de São Paulo, é um caso muito sério. Vocês devem ter ouvido recentemente que o Secretário de Saúde falou na mídia e transferiu a responsabilidade dele, deste Prefeito irresponsável, para o gerente de unidade de saúde, para as UBSs, porque ele não contrata especialidade, ele não contrata os profissionais de saúde, não completa as equipes multi, não fornece medicamento; e quando o município vai reclamar nas reuniões, ele transfere essa responsabilidade para os profissionais das OSs que estão trabalhando nas UBSs. Como que o gerente é responsável pelo orçamento da cidade para investir recurso nas ONGs?

Em vez de ele investir recurso para que as ONGs possam contratar, ele faz esse trabalho selvagem e covarde, de acusar os profissionais de saúde.

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 28 DE 44

Outra coisa é a situação de recapeamento de rua.

- Orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

Está aqui: Rua Achaira, o asfalto sorrisal, como vocês podem ver aqui, pessoal. São quatro milhões, praticamente, para recapear uma rua. Recapeamento sorrisal. Está tudo estourado na Rua Achaira. Fui à Subprefeitura de M'Boi Mirim, reclamei para a coordenadora de obra, reclamei para a Subprefeita, sentei com ela, passei a situação no início, e olha, aí, a foto sorrisal: tudo estourado aí, para vocês verem. Eles não dão retorno. Foram quatro milhões para recapear uma rua. É muito sério o que está acontecendo hoje na cidade de São Paulo.

E, sucessivamente, as outras ruas, como vocês viram, são várias ruas que foram recapeadas e, rapidinho, está soltando tudo. Então, isso é coisa de Ministério Público, o caso do recapeamento da Rua Achaira, que está totalmente danificado.

Tem mais foto da Achaira? Essa foto eu levei para a Subprefeitura e sentei com a Subprefeita, mas ela não nos atendeu. Então, isso é uma falta de respeito muito grande com o dinheiro público e com a sociedade civil.

Quando eu falo que este Prefeito é um irresponsável, é porque ele não está gastando o dinheiro público de acordo com a comunidade, que paga seus impostos, paga seu IPTU. Como consegue gastar quatro milhões num recapeamento de rua, como esse, para estar desse jeito? Isso é um ponto.

Outro ponto é o Córrego Três Marias. Vejam, tem um portãozinho na frente. Só porque tem um portãozinho na frente, a Prefeitura fala que quem é responsável pela segurança pública é o estado de São Paulo. Hoje nós não temos segurança, então tem que colocar um portão para evitar roubo. Por isso, eles consideram como condomínio, que é particular. Mas eles recebem o IPTU. Então, por que não podem fazer as melhorias?

A Subprefeitura não nos atendeu, e eu peço o apoio da Mesa para que sejamos atendidos, porque lá existem vidas, e onde há vidas precisa de atendimento. Quando o Fernando Haddad foi Prefeito, aconteceu o mesmo lá, deu enchente, e o Prefeito Fernando Haddad, através da Subprefeitura do M'Boi Mirim, foi lá e resolveu a situação, porque ele se sensibilizou,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 30

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 29 DE 44

viu que ali tinham vidas; e onde tem vida, temos que cuidar. Por isso, venho fazer essa reclamação.

Outro ponto é a duplicação da Estrada do M'Boi Mirim, que foge do projeto original e estão fazendo só um puxadinho. É uma situação terrível, que não vão resolver nada. Estão gastando um dinheiro imenso e causando um transtorno imenso para a comunidade, o maior sofrimento, e não está resolvendo nada. Na verdade, estão jogando dinheiro público fora.

Quero agradecer aos Vereadores que vieram, que a audiência pública é para todos os Vereadores, e só vieram esses. Mais uma falta de respeito conosco.

Finalizando, o Córrego Jararaú. Essa bancada, os Vereadores, precisam nos visitar e entrar com recurso, porque toda chuva que dá inunda todo o Córrego Jararaú, o pessoal perde os móveis, perde suas coisas, já morreram pessoas; e até agora a Prefeitura não tomou as providências cabíveis.

Na próxima terça-feira, haverá uma audiência pública sobre o Orçamento Cidadão na Subprefeitura do M'Boi Mirim. Eu também sou Conselheiro Participativo e Conselheiro de Saúde, por isso que eu falei de saúde. Peço o apoio de vocês para cobrarmos da Prefeitura o atendimento à população. Estamos aqui porque nós merecemos.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado.

A próxima inscrita é a Sra. Vanda.

A SRA. VANDA MARIA ANDRADE DA GAMA – Bom dia a todos, todas, aos presentes. Bom dia à Mesa, aos Vereadores Dheison, Hélio, João Ananias e aos demais.

Na verdade, eu pedi a palavra, mas eu não estou falando em nome do Conselho Participativo do M'Boi Mirim. Eu sou do Conselho, sou coordenadora. Porém, não discutimos isso para dizer que eu estou representando o Conselho. Mas eu tenho certeza de que eles estão de acordo com a luta e com a defesa do povo.

Já estamos acostumados, há muitos anos, na luta. E, nos últimos anos, principalmente, não temos sido ouvidos, já é normal isso. Eu não esperava muito de Ricardo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 31

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 30 DE 44

Nunes, gente. Sinceramente, eu já sabia que seria disso para pior. Mas, enfim, nós tentamos, nós lutamos.

Eu sou do M'Boi Mirim, sou do Parque Santo Antônio e temos ligação com Capão Redondo, por conta de que é passagem nossa para várias situações, e temos solidariedade também. Além disso, nós precisávamos, na verdade, de um grande plano de prevenção para evitar que essas coisas acontecessem. Não podemos aceitar nunca morte de pessoas, de uma forma injusta, cruel e somente com os pobres, que é outra coisa importante de avaliarmos.

Eu não quero falar muito. Não vou ficar falando de problemas e problemas e problemas, porque levaríamos uma semana inteira de audiência pública falando de todos os problemas que passamos.

Eu me senti na fala da Edileuza, quando ela falou que tem medo da chuva, porque eu estou assim: eu fico observando se vai chover. Aí, a Defesa Civil manda o alerta, eu já fico desesperada, correndo, querendo me esconder em algum lugar. Por quê? Porque não temos paz sequer para andar, essa é a grande realidade.

Então o que é que eu acho que tem que ser feito? Muita coisa, gente. Só que nós temos que lutar muito, o povo tem que lutar muito. E olha, esse negócio de dizer que o Haddad é culpado, faz 10 anos que o Haddad saiu. Dez anos depois e nós estamos discutindo uma obra que ele assinou e autorizou, mas ele saiu logo depois, não foi reeleito. Lembre-se disto, quem fala do Haddad.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Muito obrigado.

A próxima inscrita é a Sra. Greici Kelli.

A SRA. GREICI KELLI – Bom dia para vocês, Vereador.

Eu sou a Greici Kelli. Sou ex-moradora de Brumadinho, de Minas Gerais. Moro em São Paulo hoje, vivo aqui, e vocês nos abandonaram, vocês não fazem nada. Desculpa, mas é a realidade. Quem vive o inferno somos nós.

Outra coisa, o objetivo da minha fala não é tanto meu sentimento pela família que

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 31 DE 44

perdeu o ente querido, porque é chato. Nós que temos que atravessar, o farol não funciona para nós, para levar as crianças para a escola. Eu tenho três crianças, meu filho é autista nível 3, estou aqui pedindo uma ajuda para ele, porque a escola não dá conta, precisa de um cuidador dentro do colégio. Por isso que eu estou aqui.

Estou aqui na fila faz dois anos esperando uma resposta. Já pedi até para o Vereador Thammy Miranda nos ajudar, e a mulher dele fala: “Ai, fala com fulano, fala com beltrano”, e ninguém faz nada. Já também falei com o Vereador Isac Félix, o Vereador do bairro. E eu estou pedindo, clamando pelo meu filho, porque ele precisa de tratamento, remédio, que é muito caro. E vocês, que são Vereadores, vejam o que podem fazer.

Desculpe aí. Era isso que eu tinha para falar.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – O próximo é o Wladimir.

O SR. WLADIMIR – Bom dia a todos e a todas.

Meus amigos, eu não quero muito falar da solução que temos no planejamento do piscinão. Eu vivi a tragédia. Eu vi pessoas sendo mortas. Vi crianças navegando, indo por água abaixo. E vi moradias sendo destruídas. Inclusive, eu perdi família. É fácil apontar o problema. Estamos aqui para dar encaminhamento. E pedimos solução.

Falamos sobre zeladoria, falamos de tanta coisa, mas não falamos do planejamento, de como era para ser feito. Ninguém foi me ouvir dentro da minha casa, sendo preto, pobre e periférico. Ninguém bateu no meu barraco para saber se eu iria ser prejudicado com a obra do piscinão ou não. Ninguém foi amassar barro conosco. E nós vivemos isso todos os dias, todas as horas.

Coitada da Toninha, que eu encho a mente dela toda hora: “Toninha, me ajude aí.” É fogo. É água.

Eu fiz até uma sátira com o Adélio, que isso tem que ser bem-vindo. Sabem por quê? Devemos colocar na ponte da João Dias: “Seja bem-vindo ao Capão Redondo. Traga o seu *jet-ski* e o seu bote.” Por quê? Carro já não funciona mais. Nas nossas casas de madeira, no entorno, ninguém bate.

A minha tia é cadeirante. Eu estou pedindo cadeira de rodas porque a enchente levou. Ela vive em cima de uma cama. E pedimos soluções para os problemas, não somente falar do piscinão.

A impermeabilização é grande, não temos mais árvores, não temos mais áreas verdes, não temos mais nada. A tendência é lotar de água mesmo. Mas o que vão fazer com as famílias que estão no entorno dos córregos? O que vão fazer com as vítimas que perderam?

Vida não volta. Dói falar isso: vida não volta. Famílias não são reconstituídas. Uma vez que você perde, a dor fica. Só eu sei o que eu sinto. Só eu sei o que passa.

Eu estava com o Adélio numa reunião que tivemos. Olha, pessoal, o meu celular não para. “Chegaram nuvens escuras, Wladimir, o que vamos fazer? O que vai acontecer?”

Então, aos nossos Vereadores, aos nossos representantes, que nos deem encaminhamentos e soluções.

Tem até um vídeo que está com o Adélio, se puderem ver, sobre o que se passa, sobre o que está acontecendo, porque é triste.

Agradeço a oportunidade e deixo o meu desabafo.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Wladimir.

Tem a palavra o Sr. Geraldo Araújo, o Geraldo da Bancada Periférica.

O SR. GERALDO ARAÚJO – Bom dia a todos.

Eu queria dizer a todos que esse descaso que o Prefeito Ricardo Nunes pratica contra a população do Capão Redondo e do Campo Limpo não é privilégio de vocês, não. Nós, no M'Boi Mirim, vivemos uma situação igual ou pior.

Todos vocês sabem que a nossa situação de mobilidade urbana é insustentável. Nós vivemos numa região que tem quase 700 mil habitantes que são transportados por apenas um modal de transporte. São ônibus sucateados, operadores mal treinados. E nós vivemos numa luta árdua, porque somos bairros coirmãos. E nós, muitas vezes, potencializamos a luta de vocês, e vocês nos ajudam a fazer a nossa luta lá.

E nós temos encampado uma luta, através de um movimento que nós chamamos de

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 33 DE 44

SOS Transporte do M'Boi Mirim e o Fórum Viva Fundão, porque somos o povo que mais sofre com essa situação de mobilidade. Nós encampamos uma luta de muitos anos pela duplicação da Estrada do M'Boi Mirim e para que o metrô chegue até o Jardim Ângela. É uma luta desde 2009. E, ao longo de todos esses anos, ocupamos as ruas inúmeras vezes, para gritar em alto e bom tom que nós existimos e que nós votamos. E, ao longo de todos esses anos, conseguimos que fossem feitos seis projetos de duplicação da M'Boi Mirim. E apenas dois nos contemplaram, porque eram projetos que versavam sobre quatro pistas de rolamento, corredor de ônibus no canteiro central e ciclovia. Um foi licitado e contratado pelo Governo Haddad, em 2016, mas não foi executado; e o outro foi licitado e contratado em 2022, e até hoje também não foi feito.

Agora vem o Prefeito Ricardo Nunes, com a sua desfaçatez, com o seu descaso com os cidadãos periféricos, fazer um puxadinho – que ele chama de requalificação –, e dando o nome de duplicação – que nós sabemos que não é. Ele tirou o corredor de ônibus, que é o que nós entendemos que vai atender e melhorar a qualidade de vida do cidadão, porque vai dar oportunidade de as pessoas saírem um pouco mais tarde de suas casas e chegarem um pouco mais cedo, para sobrar tempo para lazer, entretenimento e diversão com os familiares. Ele, simplesmente, por não sentir a dor que nós sentimos, quer fazer lá um arranjadinho e tirar o corredor de ônibus.

Então faremos dois eventos: o primeiro evento será dia 28, às 19h30, uma audiência pública no CEU Vila do Sol. E nós gostaríamos que vocês estivessem lá nos ajudando e potencializando a nossa luta. E o segundo evento será um ato – que inicialmente havia sido chamado para o dia 30, mas iremos rever essa data, em virtude de nós só termos conseguido o espaço do CEU Vila do Sol para o dia 28. Então, provavelmente, nós vamos “arremeter” a data do ato mais a data da audiência pública, que será no dia 28, às 19h30, no CEU Vila do Sol.

Muito obrigado. Contamos com vocês.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Após a fala de todos os munícipes, tem a palavra o Sr. Marcos Ribeiro Spindola, caso tenha alguma manifestação, alguma resposta.

Fique à vontade, Sr. Marcos.

O SR. MARCOS RIBEIRO SPINOLA – Inicialmente, eu gostaria de me desculpar se o alcance das minhas respostas for limitado, em função de vários detalhes específicos do contrato do piscinão e demais intervenções da Secretaria de Obras, sobre os quais o Secretário teria mais condições de responder.

Dentre as atribuições da Subprefeitura, nessa última quinta-feira, por convite do CPM de Campo Limpo, o Secretário de Obras, Sr. Marcos Monteiro, e o Subprefeito, assim como vários membros do CPM e munícipes que estão aqui presentes também, puderam ouvir uma explanação do Secretário sobre todas essas intervenções que estão sendo feitas.

Foi uma reunião bastante demorada, na qual ele foi bastante detalhista e transparente com relação às questões que foram levantadas – muitas das quais vocês expuseram aqui hoje também.

Do que a Subprefeitura tem ciência, quanto ao andamento desses contratos, em relação ao Córrego dos Freitas, todas essas obras previstas pelos Cadernos de Drenagens, mencionados aqui, e que a Secretaria de Obras teve o trabalho de elaborar esses levantamentos por toda a cidade, o Córrego dos Freitas e as intervenções previstas já estão licitadas – uma parte da canalização do córrego e o primeiro reservatório, que é o piscinão, onde seria o Campo do Astro. Essas obras já estão contratadas.

Todas as obras de drenagem, canalização de córregos e construções de piscinões, previstas nesses Cadernos de Drenagem, fazem parte de um conjunto de intervenções, assim como o piscinão da Ellis Maas, que é a primeira das intervenções prevista em todo um sistema de drenagem previsto para o Córrego Moenda, Córrego Morro do S e o Córrego dos Brancos.

Esse contrato do piscinão da Ellis Maas faz parte de um conjunto de medidas previstas nesse mesmo contrato.

Então, inicialmente, com esse contrato, foi iniciada a canalização do Córrego dos Brancos. Foi a etapa inicial de como ele foi “estartado”. E essa canalização do Córrego dos Brancos já está praticamente concluída – cerca de 90% está pronta. E depois desse início passou-se a executar o piscinão na região da Ellis Maas.

O piscinão da Ellis Mass encontrou alguns problemas de prazo, tendo em vista que ali era um terreno previsto para um supermercado, que era um terreno particular. E, então, ele envolveu desapropriações na área, decreto de utilidade pública do terreno, para depois passar a ser construído o piscinão que, como eu repito, é parte de um sistema de intervenções que a Secretaria de Obras prevê para a região, de modo que, com a conclusão de todas essas etapas, cuja primeira é a construção do piscinão, vários problemas de enchente na região do Campão Redondo e no Morro do S vão estar solucionados.

E, a partir do cronograma passado pelo Secretário, a conclusão do piscinão está prevista para o final deste ano. Só que faz parte ainda do mesmo contrato a ampliação da Avenida Carlos Caldeira Filho, que hoje finaliza no Parque Santo Dias. E após a conclusão do piscinão, vai ser realizada a extensão da avenida, que prevê a ligação com a Estrada do M'Boi Mirim. É por isso que esse prazo de 2028 não é para a conclusão do piscinão, é para a conclusão de toda a extensão do contrato, e prevendo a extensão do viário da Carlos Caldeira. E considerando que, na área onde hoje está sendo construído o piscinão, assim que ele for concluído, a avenida vai passar por cima da área onde ele está sendo construído.

Em relação aos problemas que têm acontecido, a Subprefeitura tem dado todo o apoio que tem sido solicitado, e tem sido feito o atendimento emergencial.

Dona Silvana, do Condomínio Parque das Árvores, a senhora tem ciência de que a Subprefeitura, através da Engenheira Márcia, tem prestado apoio sobre os ocorridos da enchente.

É claro que todos esses problemas, ocorridos com as chuvas no começo deste ano, causaram um grande impacto na região. Toda a zeladoria da Subprefeitura foi mobilizada para que haja o atendimento, gerando o mínimo de impacto possível. E ainda que o piscinão esteja ainda incompleto, na ocasião das chuvas do começo do ano, boa parte do Córrego da Moenda e do Córrego dos Brancos, que teriam sido alagados na região da Ellis Maas e na Rua Integrada, começou a ser alimentada, com essa água, pelo piscinão, na parte que já estava concluída, na ocasião do começo do ano. Toda a capacidade dele ainda não está concluída exatamente pela

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 37

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 36 DE 44

escavação do fundo, que está sendo mais demorada do que o previsto. Mas, ainda nas obras complementares do acabamento desse contrato, toda a parte de drenagem da Rua Integrada e da Avenida Ellis Maas ainda vai ser executada, todo esses sistemas viários e da Comendador Santana, para que essa água superficial seja captada pelo piscinão, provocando o menor impacto possível na conclusão da obra.

Com relação à dona Edileusa, do Parque Independência, que estava presente também na quinta-feira, eu expliquei para ela, também na quinta-feira, que a Subprefeitura tem desenvolvido outros projetos complementares e outras obras que estão sendo programadas – algumas já executadas no Córrego da Moenda, no Parque Independência. E nós estamos em estudos para soluções alternativas, que é uma técnica inédita que a Subprefeitura está testando para melhoria da drenagem na região, que está previsto para o Córrego da Moenda, desde a Rua Letícia, ali na divisa com M'Boi Mirim, passando pelo Supermercado 3M, na rua da feira, até a Rua Bernardo Gomes de Brito, no Campo Independência.

Fizemos uma obra de contenção da margem do córrego, que já estava cedendo – parte do Campo do Parque Independência e o desmoronamento da margem do córrego. E a extensão dessa obra do Campo do Parque Independência até a Rua Algard, no fundo da EMEF Campo Limpo II, também já está com projeto e orçamento concluídos, aguardando só uma liberação orçamentária para isso.

Então a Subprefeitura tem trabalhado, com a Secretaria de Obras, para conjuntamente desenvolver esses projetos e fazer ações paralelas, de modo que o impacto na vizinhança seja menor. Isso porque, o piscinão, hoje, fazendo parte de um sistema de drenagem mais complexo e mais amplo, assim que estiver pronto, vai ter eficiência para melhoria da drenagem de onde ele está para frente, para evitar que o Córrego do Morro do S, na Avenida Carlos Caldeira Filho, sofra maior volume d'água e maior enchente, até a conclusão das obras.

E as obras previstas pela Subprefeitura estão sendo previstas para quem está atrás, no Parque Independência, Córrego da Moenda e o Água dos Brancos, de modo que todas essas

intervenções, previstas pela Subprefeitura, minimizem o impacto da água do Córrego da Moenda que chega até o piscinão. Então nós estamos agindo preventivamente para que, conjuntamente com a eficiência pretendida da obra do piscinão, ela seja complementar de modo a que atenda à população que vem desde o Capão Redondo, no Parque Independência, Parque São Bento, Rua Garcia de Toledo e toda a parte da extensão desse córrego nesse trecho.

Com relação à questão da D. Paulina sobre a Rua dos Mutirantes, entre a Costa Nova do Prado e da Rua dos Mercantéis, foi instalado aquele *guardrail* pela Secretaria mais por uma proteção dos veículos em relação ao córrego. Só que, aí, o próprio Conselho Participativo do Campo Limpo, que tem tido uma atuação muito firme, muito forte em parceria com a Subprefeitura, tem uma obra já prevista para essa margem do córrego, que já está em contratação - nós estamos em processo licitatório - aprovada pelo CPM, que é uma questão de alargamento da calçada, guarda-corpo de segurança do córrego entre a Rua Costa Nova do Prado e a Rua dos Mutirantes. Então essa é uma das obras já aprovadas pelo CPM, do ano passado, que agora está em licitação, ainda este mês.

Com relação às outras demandas, a gente sabe que o alcance da Subprefeitura é limitado à zeladoria da região. Então a gente tem tido uma presença atuante e incisiva com relação à cobrança das concessionárias, com cobrança à Sabesp, cobrança à Ecosampa, cobrança à Limpurb em relação à zeladoria da região. Nós temos uma fiscalização rotineira e atuante em relação aos córregos. Qualquer serviço ou questão pontual, de algum local que talvez ainda não esteja sendo atendido, a Subprefeitura está aberta a receber a demanda dos munícipes e prontamente cobra das concessionárias, que são as prestadoras desse serviço.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) - Obrigado, Marcos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS RIBEIRO SPINOLA - Pois não. O Córrego do Engenho tem um problema crônico de uma ocupação muito adensada na Rua Vitorino de Oliveira, na Rua Alfonso Santi também. Ali também a gente fez uma intervenção na Rua da Praia de Miramar, que também tinha tido um problema sério de contenção da margem que estava colocando em risco a segurança dos moradores da região. Também a gente tem uma previsão de orçamento da

continuação dessa obra da Praia de Miramar até a extensão do Córrego do Engenho encontrando o Córrego Pirajuçara, na divisa com o Embu.

Todas essas questões, a Subprefeitura não tem um orçamento próprio para intervenções desse porte. Para execução de obras e investimentos em novos contratos, toda a verba da Subprefeitura, de obras contratadas por nós, é remanescente de repasses da nossa Secretaria, repasses da Secretarias das Subprefeituras, repasses da Secretaria de Obras. Quando a gente apresenta essa demanda, a gente tem um questionamento, tem um pedido de suplementação orçamentária para isso, e isso nem sempre obedece ao cronograma que a gente...

Nós, na Subprefeitura, estamos na ponta da lança e sabemos das urgências de cada bairro; nós estamos no dia a dia dos bairros e das comunidades. Todos os problemas, mesmo sendo mapeados pelas Subprefeitura, orçamentos sendo gerados, projetos sendo desenvolvidos, todas essas intervenções dependem de um repasse de orçamento externo à Subprefeitura. Como a Secretaria das Subprefeituras tem toda a Cidade como demanda para ser atendida, nem sempre ela entra na ordem de prioridade do que a Subprefeitura demanda e que a gente sabe, aqui na ponta, da necessidade que tem cada bairro. Mas todas essas questões são levantadas, são mapeadas, têm várias intervenções orçadas, com projetos desenvolvidos, todos estão em questionamentos sobre pedido de suplementação para esse desenvolvimento e, à medida que a gente sempre vai recebendo isso, as obras estão sendo executadas.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Marcos. O Marcos explanou e, para dar andamento à nossa audiência pública, eu vou abrir agora para o Vereador Dheison concluir, dar o aceno final.

O SR. DHEISON SILVA - Presidente, acho que a gente percebeu a ansiedade das pessoas em vários temas que apareceram, para além do nosso piscinão, que é o tema desta audiência pública, tamanha é a falta do Poder Executivo no dia a dia da vida das pessoas. Então a gente falou do Córrego dos Freitas, falou da falta d'água, a gente falou de vários temas. Então eu acho, Presidente, que é importante a Comissão encaminhar essas questões para a Prefeitura, para que a Prefeitura possa responder.

Queria agradecer imensamente a você, Marcos, por estar aqui, mas quero dizer, gente, que o Marcos está representando a Subprefeitura, mas quem tinha que estar aqui - a

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 39 DE 44

Tereza nos alertou disso - era a Secretaria responsável, a Secretaria de Obras. Cadê a Secretaria de Obras? Isto é uma audiência pública do Poder Legislativo, que convidou o Secretário para estar aqui, mas ele simplesmente se acovardou e não está aqui para dar explicação. Isso é um desrespeito. (Palmas)

Isso é um desrespeito, Presidente, à Comissão de Finanças, é um desrespeito à Câmara Municipal de São Paulo, mas, sobretudo, é um desrespeito ao povo, porque a obrigação dele era estar aqui dando essas explicações, com detalhe técnico, porque quem toca essa obra é a Secretaria dele, não é a Subprefeitura. Essa Secretaria é a responsável por tocar essa obra tão importante.

A gente está falando de uma obra que envolve vidas, recurso público, e o Poder Executivo simplesmente se cala. Gente, isso é inadmissível.

Presidente, então eu queria sugerir a V.Exa. que a gente pudesse convocar, não mais convidar, convocar a Secretaria de Obras, para vir dar explicação. Também solicitar formalmente para eles o cronograma da obra, como é que está esse cronograma. E como é que está isso do ponto de vista físico da execução da obra, mas orçamentário também. Porque só falta me dizer que vai precisar do décimo aditivo, Carlito, do décimo primeiro e assim por diante. Então é inadmissível isso, gente. Quero manifestar o meu repúdio da ausência do secretário.

Quero agradecer, mais uma vez, a você, Marcos, por estar presente e dizer que o nosso papel é cobrar, nosso papel é fiscalizar isso. E pode ter certeza de que, no que depender de mim, do Vereador Hélio Rodrigues e do Vereador João Ananias, vocês têm aliados aqui para fazer a cobrança e para que essa obra seja entregue, gente. Porque o que nós queremos no fundo, no fundo, resumindo toda esta audiência pública, é entregar o mais rápido possível essa obra que é estrutural para essa região, uma região tão importante da cidade de São Paulo.

Obrigado, gente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Vereador Dheison.

Agora eu queria que o nosso Vereador, meu Presidente Hélio Rodrigues, se manifestasse. Sem ele não posso sair, que ele é meu chefe, não é?

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Menos, João, menos.

Eu quero ser bem rápido, porque acho que o Vereador Dheison colocou uma visão e um posicionamento importante com relação à falta de compromisso, Marcos, por parte do

Secretário, de estar aqui hoje. Numa outra audiência, Dheison, do Jardim Pantanal, que nós fizemos no CEU, inclusive chamada pela Bancada do PT, ele estava, inclusive o Secretário de Habitação, Sidney Cruz, também estava. Então houve uma falta de respeito com a população do Campo Limpo, do Capão Redondo e do M'Boi Mirim. Isso é claro, porque da outra vez ele foi lá.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – É falta de respeito, exatamente. Desculpa. Falta de respeito. É um desrespeito com vocês.

Então, companheiros, eu acho que a gente não pode, diante da dificuldade, desistir dessa luta. Foi falado, o Carlito está há mais de 50 anos, que vários governos que vão se sucedendo vão tirando o compromisso de escutar a população e de querer mudar a situação e a realidade das pessoas.

Na gestão da Prefeita Luiza Erundina, nós começamos com o orçamento participativo, que era escutar os territórios. Na gestão da Marta, a gente implementou as subprefeituras, mas não é a subprefeitura que existe hoje, essa subprefeitura sem poder, sem dotação orçamentária, sem poder discutir com a população local qual é a aplicação mais emergencial do recurso que tem, justamente no momento em que a Prefeitura tem muito recurso, que seria possível fazer obras importantes de intervenção nos territórios.

Então eu queria lamentar a descontinuidade de governadores, de prefeitos comprometidos em escutar o poder local. É esse o grande problema que nós temos.

Falar que o piscinão, que está sendo projetado, não vai dar conta de atender por causa das questões climáticas, isso pode ser verdade, mas a falta dele afeta muito mais.

São Paulo é um município que foi ocupado nos últimos 50 anos. Regiões que hoje são críticas só o são porque os governantes daquela época não tiveram a capacidade de fazer uma reforma urbana a fim de poder democratizar o uso do solo aqui no município. A população foi obrigada a ocupar os cantos da cidade, a ocupar as encostas em beira de rio. Sim, nesses lugares, numa cidade hídrica como São Paulo, que alaga, vai alagar sim.

Nós precisamos de intervenção para poder minimizar. Não vai resolver nunca esse problema. Nunca. Porque você nunca viu entrega de colchões para desabrigados lá nos Jardins. Você nunca viu entrega de colchões para desabrigados lá na Avenida Paulista. Porque eles ocuparam os melhores terrenos da nossa cidade e deixaram para a população que criou essa

cidade, a população que edificou os prédios dessa cidade, os cantos, os lugares mais distantes. Como foi falado pelo Geraldo aqui sobre o problema de mobilidade no M'Boi Mirim, esse problema não é diferente dos lugares mais distantes dessa cidade.

Por isso nós precisamos continuar persistindo, porque o nosso afastamento da política cada vez mais cria espaço para que decisões sejam tomadas, não à luz da necessidade da população do território, mas, sim, à luz de enriquecimento de alguns e de obras que nós não precisamos.

Então eu queria parabenizar o nosso Presidente desta grande audiência pública e Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara de Vereadores, que tem feito um acompanhamento importante. Este ano é decisivo, porque essa questão do piscinão, Presidente, você pode colocar os recursos dessa obra, assim como o Vereador Dheison teve o ano passado e fez a importante Subcomissão da Cultura lá na Comissão de Orçamento.

Nós, da Bancada do Partido dos Trabalhadores e de outras Bancadas progressistas da Câmara Municipal, sempre vamos estar com esse objetivo: lutar em defesa da população mais necessitada deste município, que é aquela que nós representamos.

Obrigado, companheiros e companheiras.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Obrigado, Vereador Hélio Rodrigues.

Bom, gente, eu também devo falar muito rápido.

É importante informar que nós convidamos, sim, o Sr. Marcos Monteiro para estar aqui presente. Foi feito o convite, mas, infelizmente, ele não está presente.

Como disseram todos que estiveram aqui presentes, nós sabemos que este orçamento hoje está muito preso. Dizemos “preso” por quê? Nós deixamos de descentralizar o poder. Ao contrário dos nossos mandatos, da nossa Prefeitura - Erundina, Marta e Haddad -, nós tínhamos descentralizado o poder, tentado descentralizar o poder. Hoje, os Secretários têm o poder total. Nós temos que voltar a pensar na autonomia das Subprefeituras e em dar o orçamento para o povo tomar decisão para onde vai esse dinheiro. Temos que voltar a ter conselhos que decidam para onde vai o investimento no seu bairro. Este é o nosso lema. Nós precisamos levantar essa bandeira, que é muito importante. Eu acho que é uma bandeira das Bancadas progressistas na Câmara Municipal. Em todos os lugares de poder nós precisamos descentralizar.

Se a população não participar e não tiver o direito de decidir para onde vai esse dinheiro, nós vamos continuar fazendo esse debate, esse debate pequeno. Temos que cobrar o Marcos, mas ele não tem o poder de decidir para onde vai o investimento.

Sabemos que o poder está concentrado. Como o Vereador Hélio acabou de falar, você vai lá e quem decide para onde vai o dinheiro da cidade de São Paulo é o Secretário. Isso nós não podemos aceitar.

Nós queremos que os 12 milhões de habitantes da cidade de São Paulo participem do orçamento. E, nesse sentido, eu apresentei um projeto na Câmara Municipal para tentarmos fazer um conselho que decida para onde vai o dinheiro e não ficar concentrado.

Não sei quem foi que falou sobre o crescimento político de uma pessoa que faz algo com o orçamento em uma cidade igual a cidade de São Paulo, que tem mais de 140 bilhões para gastar. Então precisamos ter isso.

Eu também ouvi algumas pessoas aqui falando sobre mais audiências públicas. A nossa Comissão, pelo menos onde eu estou, terá primeiro algumas audiências fora da Câmara para discutirmos o orçamento. Mas, para quem está falando de audiência pública – eu não me lembro quem foi que falou aqui, eu anotei, mas não me lembro agora –, pode participar, porque nós estamos tendo audiências públicas para decidir o orçamento e o destino da nossa cidade. Só assim nós teremos uma cidade democrática, sólida e, claro, atraente.

E há outras coisas que nós vamos decidir. Por exemplo, nós vamos decidir sobre a mobilidade. O Geraldo falou uma coisa que é importante: às vezes você vai no Jardim Ângela e fica três horas no trânsito – três é pouco, até mais. Precisamos decidir sobre a mobilidade da cidade de São Paulo, que é muito importante.

Também precisamos falar sobre a saúde. Nesta semana, eu fiz um pronunciamento, na Câmara Municipal, sobre a saúde pública. É a saúde das pessoas, que chegam no hospital e ficam jogadas no corredor. São internadas às 11h e, no outro dia, às 8h30 vêm a óbito. Isso é o quê? É omissão. É uma omissão que, eu acho, a população que não está acompanhando, mas que precisa participar.

Precisamos cobrar a população que venha participar. Esses momentos são importantes, mas, às vezes, tem muita cadeira vazia. Parece que, quando a gente chega lá, se a população não participa, sabem o que acontece? Para os demais Vereadores e até para o

Poder Público vocês não comparecerem é cômodo, porque não tem pressão. Pressão que eu digo não é pressão de bater, é pressão de cobrança, é pressão de saber o que está acontecendo no seu bairro. Então é importante que participem.

Também quero dizer para vocês o seguinte: quando falamos de audiências públicas para decidir sobre o orçamento do ano que vem, a população precisa ir lá para levar suas demandas. Se não participa, acabamos destinando lá da forma que é e, aí, depois não vem implementação, porque a população não participou das audiências públicas.

Também falamos aqui de ocupações. O Plano Diretor da cidade de São Paulo foi uma exclusão, porque houve, sim, a participação, mas das construtoras e das incorporadoras. A população não foi incluída no Plano Diretor da cidade de São Paulo, que foi discutido recentemente.

A população também não foi ouvida sobre a privatização da Sabesp. Nós não queríamos a privatização da Sabesp e ocorreu a privatização. Nós não queríamos a privatização dos cemitérios e ocorreu a privatização e, hoje, a população paga caro para enterrar seu ente querido. Então tudo isso foi uma omissão e mostra que precisamos da participação do povo.

Precisamos colocar o povo neste orçamento e, com certeza, vamos trabalhar para isso.

Então o que eu ouvi aqui sobre o ofício. Sr. Marcos, vamos tentar encaminhar porque será muito importante.

Eu queria agradecer a presença do nosso companheiro Dheison, da nossa companheira Sandra Maria e do nosso amigo e Presidente Hélio Rodrigues.

Marcos, muito obrigado pela sua presença, Adélio também.

Quero agradecer a todo o pessoal da Câmara Municipal e da nossa Comissão que veio e nos deu suporte. Obrigado, Mário. O Mário é o chefe da equipe, e, em nome dele, quero agradecer a toda a equipe.

Também quero agradecer a todos os meninos que nos deram estrutura aqui e ao pessoal ali que fez o buffetinho para tomarmos café da manhã.

E o mais importante é realmente agradecer à população, aos munícipes que estão aqui presentes. Sem vocês, não tem Vereador, não tem Prefeito, não tem Deputado. Vocês têm

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 45

REUNIÃO: 21715 DATA: 11/04/2026 FL: 44 DE 44

que entender que vocês são as peças mais importantes nesse tema e nessa engrenagem. Sem vocês, nós não somos nada. Precisamos ouvir vocês e ouvir a população é muito importante.]

Por isso eu sempre digo: meu gabinete tem portas abertas. O que vocês precisarem discutir, nós podemos discutir. O “não” nós já temos, mas nós deixamos um instrumento de luta, que são os nossos mandatos e a política.

A população tem que entender que sem política não somos nada. Às vezes, você vai em algum bairro, em alguns locais e as pessoas falam que político é vagabundo. Não somos. Lógico que têm alguns que não trabalham, mas eu posso dizer que quem está, nesta mesa, aqui está todos os dias trabalhando.

Gente, obrigado mesmo. Contem sempre comigo.

Nada mais a ser tratado, encerramos esta audiência pública.

Nós estamos sempre à disposição.

Obrigado.

Estão encerrados os nossos trabalhos.